

► ram depois da cereja da distinção em cima do bolo do último ano de trabalho. “Os stôres são exigentes, mas temos bases e abertura com eles. No fundo, somos uma grande família”, gaba Carolina.

No Externato João Alberto Faria, em Arruda dos Vinhos, não faltam ‘barras’. O concelho do distrito de Lisboa foi o único no País onde a média dos dois exames nacionais do 9.º ano de 2006 foi superior a três valores. O Português é levado nas palminhas. O terceiro lugar nacional mostra que as calinadas ficam à porta. Em matéria de números, ninguém lhes bateu a média das nove turmas do 9.º ano: 3,05, o único resultado positivo em todo o País. Abel “andou a brincar o ano inteiro!”, espicaça a professora Isabel Vinhas. “... mas por uma conta errada não teve 100%”, rectifica. ‘Ficou-se’ pelos 99% no exame de Matemática.

Ricardo, Carolina, Rafaela, Beatriz e



► Sete dos alunos que tiveram nota máxima a matemática

‘Transpiração’ e inspiração no fundador

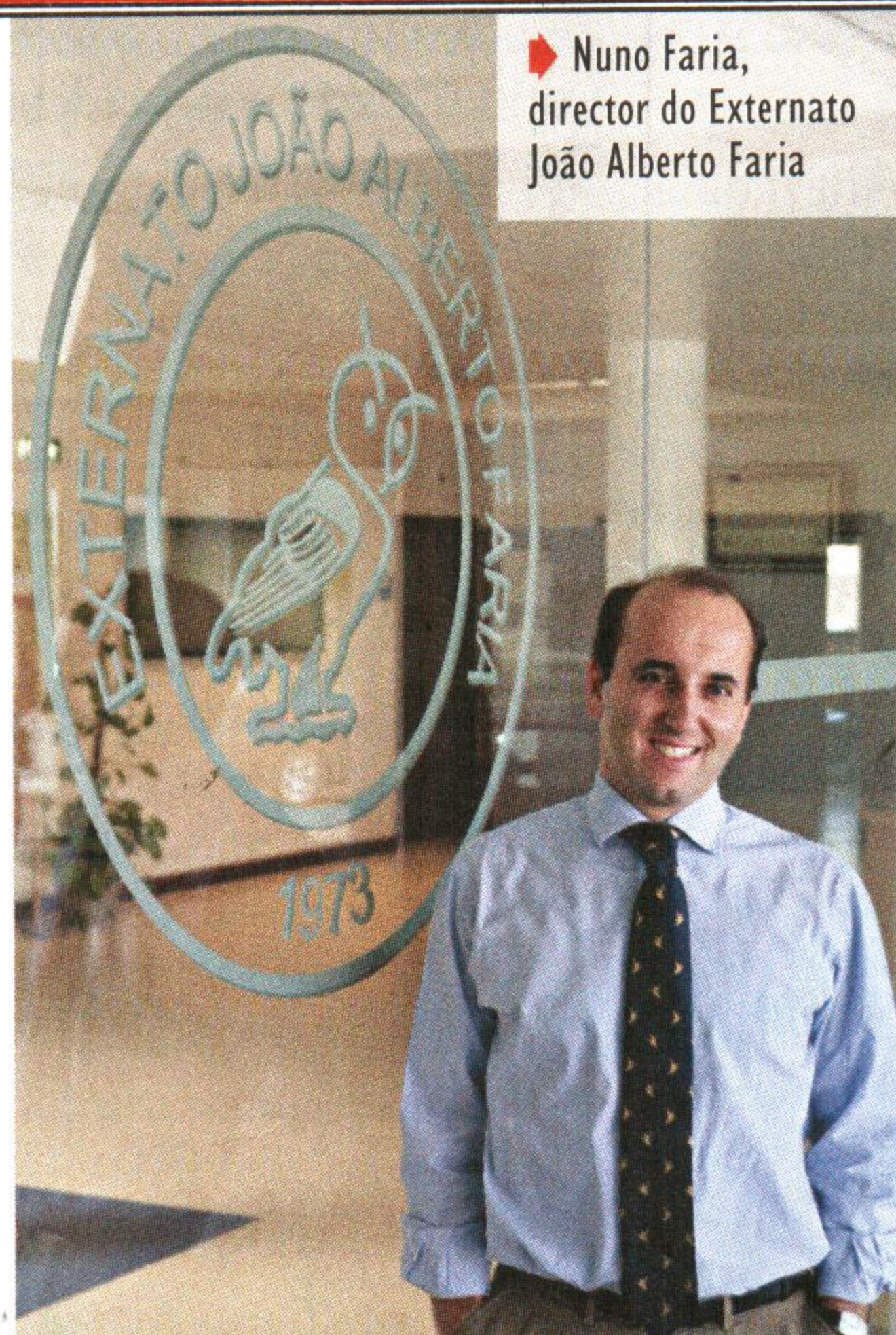
A AIO melhorou às acessibilidades e permitiu que mais gente se fixasse em Arruda. A demografia deu um pulo. “Nunca estivemos tão perto da região urbana, mantendo traços de ruralidade”. Nuno Faria preside à administração do externato arrudense, datado de 1973, e assume o leme da direcção pedagógica colegial. Cargos que exerce no prolongamento do legado do pai, que ho-

je dá nome ao antigo externato Irene Lisboa. “Foi uma herança elevada. Em 2001 fomos a melhor escola do oeste nos exames de secundário. Há uma cultura muito trabalhada inspirada nas ideias do fundador. O sucesso traduz-se na prática em trabalho. 99% de transpiração e 1% de inspiração”. Um valor seguro com responsabilidade acrescida. O ensino é particular e coope-

rativo, mas gratuito, ao abrigo de um “contrato celebrado com o Ministério para a criação de escolas em zonas carenciadas de oferta pública de ensino. Há apenas dois concelhos no país com estatuto concessionado. Não nos podemos dar ao luxo de apresentar maus resultados”. O novo edifício, estreado em 2003, inscreve-se num projecto “de olhos postos no futuro”

Eduarda têm todos entre 15 e 16 anos. Dividem-se entre a indecisão de um futuro universitário cada vez menos adiado e a certeza da Medicina ou da Bioquímica. “Continuam bons”, elogiam os docentes do externato, onde os viram a escalar etapas pelo pulso do estudo e disciplina numa escola livre de problemas de maior. São 1380 alunos, distribuídos por turmas com 24 a 28 elementos. “Estão em semana dura de provas globalizantes, que fazemos há três anos, para os treinar para os exames”, explica a professora de Matemática.

Os quadros interactivos nas salas de aulas tornam cada vez mais real um pro-



► Nuno Faria, director do Externato João Alberto Faria

“PRIVILEGIAMOS que o mesmo professor acompanhe o aluno ao longo de cada ciclo”

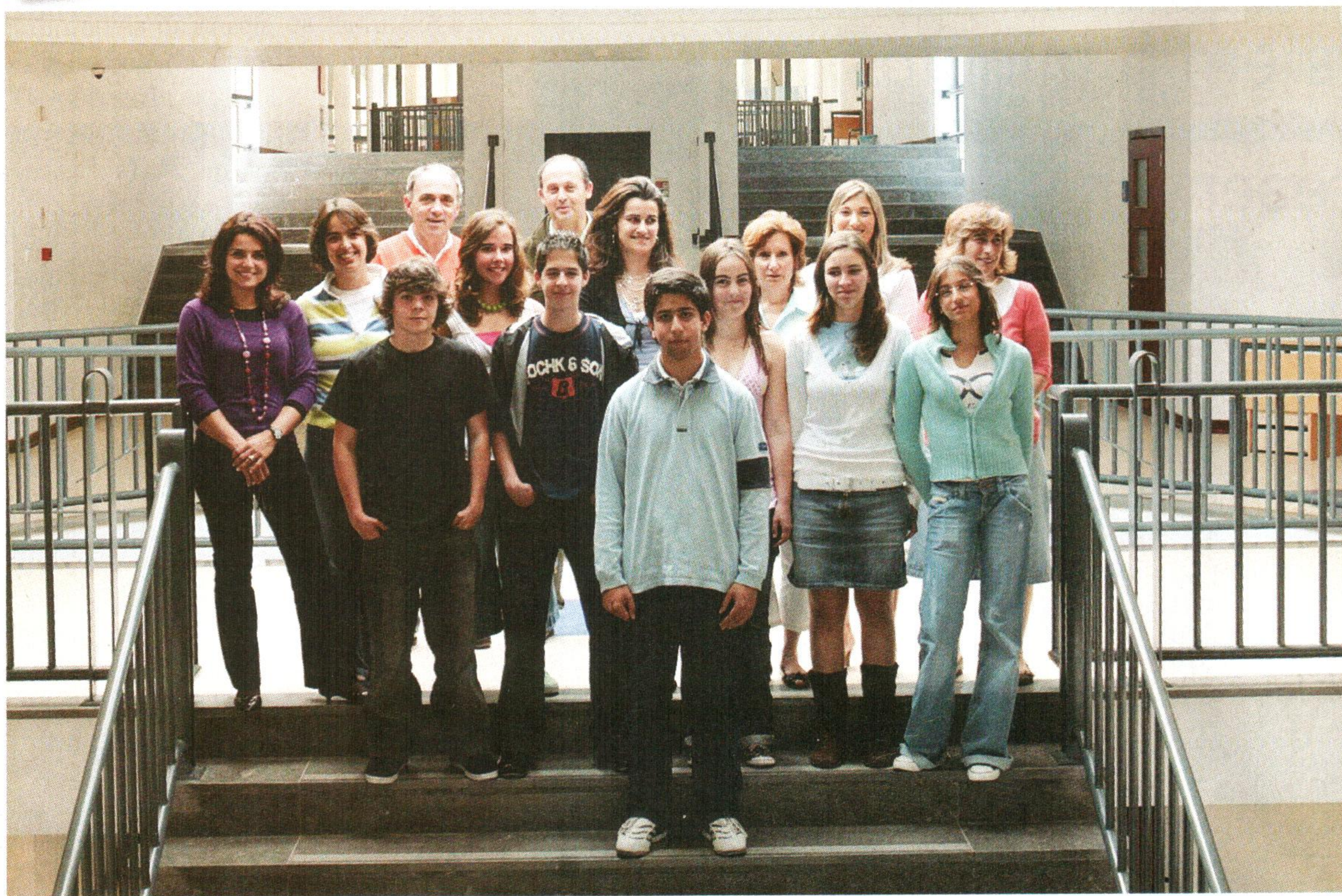
ELISABETE POMBEIRO,

PROF. EXTERNATO JOÃO ALBERTO FARIA

jecto que se vale da escola virtual. Do 5.º ao 12.º anos, sem interrupções, para ajudar a senda de vitórias. Quatro vezes por semana têm Matemática e Português, as traves mestras do programa curricular. Os tijolos que ajudam a cimentar os achados de hoje, perdem-se nos cueiros académicos. “Já cá chegam rotinados. Começam a ter bases no quinto ano. Privilegiamos que o mesmo professor acompanhe o aluno ao longo de cada um dos ciclos”, refere Elisabete Pombeiro, directora do 2.º ciclo.

‘Nascidos e criados’ na casa. É assim o fado de muitos professores que começaram por tomar o gosto ao externato na qualidade de alunos. Por cá ficaram. “Temos tido bons alunos em todas as áreas e quase metade do corpo docente são ex-alunos. Se os recrutamos é porque confiamos neles”, assegura o director. “Estudei cá três anos e há quatro anos que dou aulas aqui”, confirma Clara Faria, professora de Matemática.

Foi o concelho com melhores resultados e como neste caso “a escola coinci-



► “É uma escola privada que faz serviço público”, defende José Melícias, delegado de Matemática do Ensino Básico (à esq. na fila de trás). As notas altas a Língua Portuguesa e Matemática conduziram e mantêm o Externato de Arruda nos lugares cimeiros. Os olhos debruçam-se sobre os rankings mas fixam-se sobretudo no futuro. “Não nos deslumbramos. São um prémio, um estímulo às práticas levadas a efeito”, diz Nuno Faria. O antigo 9º ano promete dar que falar, agora no secundário.

“OS ‘STÔRES’ são exigentes, mas temos abertura com eles. Somos uma família”

CAROLINA, ALUNA NO EXTERNATO JOÃO ALBERTO FARIA

► de com o concelho”, não há dúvidas. O tempo no passado quer voltar a dizer presente para dar seguimento à meritocracia. O quadro de honra faz parte do programa. “Queremos acabar com aquela zona cinzenta que esconde bons, maus e medíocres. É importante assumir o desafio: massificámos o ensino, mas queremos levar a qualidade a toda a gente”, assume o director.

Os discentes dão os primeiros passos no agrupamento de escolas do primeiro ciclo de Arruda dos Vinhos. Desembocados no externato, rendem-se a uma “filosofia de escola” que não perde tempo a enunciar “o que pretende deles”, pautada pela “assiduidade, exigência e rigor”. Sem falinhas mansas.

Por mais que se invista no cultivo, a colheita nem sempre alumia as expectativas elevadas. “Normalmente, são dois anos bons e um ano mau. Tem sido o balanço”, aponta Isabel Vinhas. De resto, o sucesso é a nota dominante. “Só tivemos um aluno, há dois anos,

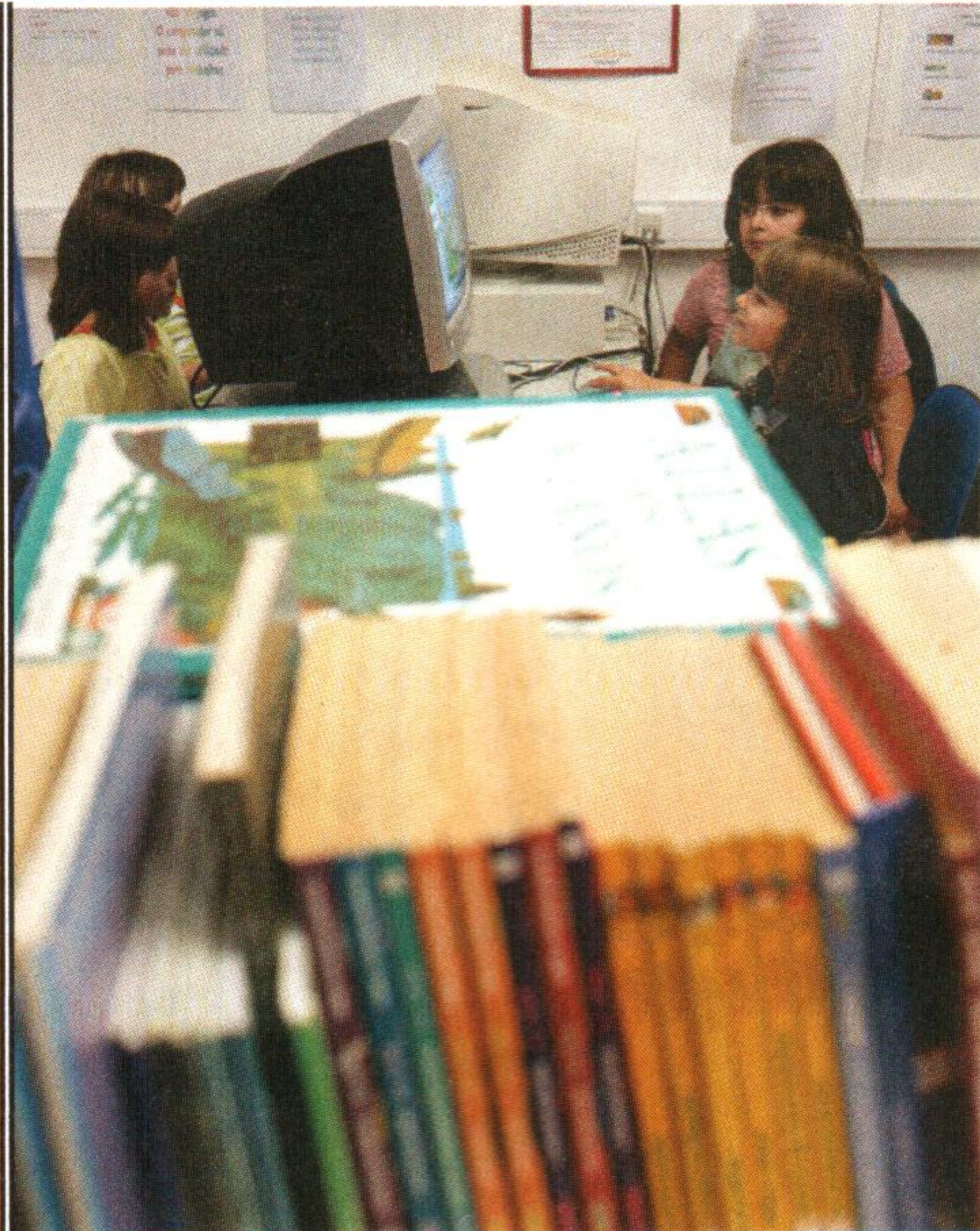
Panorama nacional

2,6

foi a média nacional a Língua Portuguesa, em 2006. Em 2005, situava-se nos 3. Segundo o relatório do Júri Nacional de Exames, foram realizados 93 085 provas. A média na disciplina é agora negativa.

2,4

foi a média nacional na Matemática, numa escala de notas de 1 a 5. Em 2005, não ia além dos 2,2. Apesar da ligeira melhoria, o balanço mantém-se abaixo da linha da água. Dia 19 arrancam novos exames.



que saiu antes da escolaridade obrigatória. Temos sim casos de alunos que enveredam por um ensino mais profissionalizante. No próximo ano lectivo vamos oferecer dois cursos profissionais e vamos ter uma bolsa de ideias e negócios, para apoio ao arranque das empresas”, continua.

Outros factores contribuem positivamente para o cômputo final. Da feira das profissões à semana cultural, das viagens ao estrangeiro aos projectos de solidariedade, passando pelas actividades

de apoio ao estudo, pelos clubes de novas tecnologias, teatro ou jornalismo. “No 9.º, a formação cívica é dedicada à orientação profissional durante todo o ano”, revelam. Aulas de substituição e complementares implementadas há vários anos são outras das apostas ganhas entre uma população escolar heterogénea. “Temos de tudo. O desafio é que aceitamos toda a gente. Os estratos diluem-se”, diz Nuno Faria. Nove fora, no externato ninguém duvida de que a equipa vai continuar a distribuir jogo. |